

## Ambição não nos vai faltar

Escrito por M. Kostourkova  
Quarta, 09 Outubro 2013 13:45

---



Mariyana Kostourkova é selecionadora nacional das sub-18 femininas e responsável pelo CAR Jamor. É também a única mulher em Portugal com títulos nacionais no principal escalão feminino

enquanto jogadora (5) e treinadora (1). Recentemente foi escolhida entre as [100 pessoas mais influentes](#) dos primeiros 100 anos de história do basquetebol português e este verão conseguiu [a melhor classificação de sempre](#) do basquetebol feminino nacional, ao conduzir a seleção de sub-18 ao Nono lugar da Divisão A no campeonato europeu que se disputou na Croácia. Ela é a nossa próxima convidada.

---

**Mariyana, antes de mais, obrigado por teres aceite o nosso convite para responder às nossas questões.**

**Entre a subida do ano passado à divisão A e a permanência deste ano com a melhor classificação de sempre do basquetebol feminino, qual destes dois momentos tem ou teve mais importância para ti?**

Os dois feitos foram importantes, mas o mais difícil e o mais valioso foi o nono lugar e a consequente permanência na Divisão A.

Por outro lado, este nono lugar não seria possível sem a medalha de bronze conquistada no verão passado. Para além da subida em si, foi também muito importante a aposta em algumas atletas mais jovens. Aposta essa que este ano deu os seus frutos. Foi uma aposta feita com base da evolução destas tanto nos clubes como no CAR.

**Quais foram as principais dificuldades que encontraram durante a preparação para o**

### **Campeonato da Croácia?**

O principal problema foi a falta de jogos de preparação contra equipas fortes. Na nossa preparação tivemos jogos com as nossas Sub-16, com a Estónia da Divisão B e a Inglaterra que no ano passado também subiu para a divisão A.

Alem disso, fomos obrigados a construir a equipa em movimento: a Laura Ferreira juntou-se à equipa 10 dias depois das companheiras (porque esteve com as Sub-20) e a Maria Kostourkova e a Chelsea Guimarães apenas se juntaram ao grupo na véspera da partida para a Croácia (depois de terminar o campeonato de Sub-16).

### **A prova não começou bem. Três jogos, três derrotas (Suécia, Servia e Grécia). O que não correu bem nesta primeira fase da competição à sua equipa? Quais foram os maiores problemas que a sua equipa teve de enfrentar?**

O campeonato não começou nada bem por falta de bom ritmo de jogo, que se ganha nos jogos mais competitivos, por alguma falta da experiência e também pela falta de poder físico, nomeadamente nos jogos diante da Suécia e da Sérvia.

### **Nos três jogos seguintes diante de Reino Unido, Bielorrússia e Eslováquia, a sua equipa conseguiu dar a volta, vencendo os três. Qual foi para ti o jogo mais importante e porquê?**

Cada jogo desta fase foi muito importante, pois precisávamos de cada vitória para acreditarmos no nosso valor, para ganharmos confiança enquanto equipa e para darmos um passo em frente e colocarmos os nossos adversários em sentido. Entrámos em cada jogo com grande determinação e o ponto alto desta segunda fase foi o jogo contra a Eslováquia (ganho após prolongamento) e onde a equipa mostrou grande carácter e vontade de vencer.

### **Seguiu-se o jogo com as croatas que poderia decidir logo ali a permanência na divisão A. Mesmo jogando contra a equipa da casa, a nossa seleção saiu vitoriosa e garantiu a permanência no escalão máximo. Qual foi a chave do sucesso?**

A chave do sucesso neste jogo foi a garra que a equipa mostrou durante todo o desafio. Mesmo estando a perder por 7 pontos a 1 minuto e 57 segundos do fim a equipa não desistiu, deu tudo o que tinha, empatou o jogo e acabou por vencê-lo no prolongamento. Neste jogo mostramos que o jogo coletivo era a nossa maior arma e a prova disso é não só o resultado deste jogo, mas todo o sucesso alcançado ao longo do campeonato. Fomos sempre uma equipa forte e dominadora em todas as fases do jogo, com cada atleta a contribuir e a dar o seu máximo pelo conjunto.

## **A ambição não nos vai faltar**

Escrito por M. Kostourkova

Quarta, 09 Outubro 2013 13:45

---

### **A série gloriosa da sua equipa continuou com mais duas vitórias, que elevaram o pecúlio para seis triunfos consecutivos. As últimas vítimas foram a Republica Checa e a Grécia. O seu comentário?**

Pessoalmente sempre acreditei que iríamos ganhar os últimos dois jogos. A minha experiência enquanto jogadora diz-me que em jogos como estes, nesta fase da competição, uma equipa pode fazer jogos espetaculares mas também pode fazer maus jogos (caso entre em campo sem vontade e demasiado descontráida). Ao longo da prova, as nossas atletas mostraram uma grande ambição para ir muito mais além do que a permanência na divisão A.

Contra a Republica Checa jogamos sem a nossa capitã Laura Ferreira e no último jogo contra a Grécia, sem a Laura e sem a Joana Soeiro (ambas lesionadas), e mesmo nestes dois jogos as miúdas mostraram a força do coletivismo e da sua ambição.

### **Depois de teres participado na prova máxima do escalão de sub-18 feminino deste ano, quais são na tua opinião, as principais tendências do basquetebol feminino actual?**

O ritmo de jogo, a intensidade, o elevadíssimo conhecimento do jogo e a capacidade de tomar as decisões certas... São estas as tendências do basket feminino nesta idade e acredito também que são as mesmas ao nível sénior. É pena que não tenhamos mais contacto e mais jogos com equipas de Espanha, que domina a Europa em todos os escalões e onde se joga um basket muitas vezes tão simples, mas com um ritmo elevadíssimo e uma agressividade impressionantes, França, Holanda, Sérvia, Rússia e Itália. Foi um privilégio e um prazer poder observar todas estas equipas. Não há dúvidas que são estes países que mostram as novas tendência no basquetebol.

### **Como seleccionadora nacional de sub-18 e responsável do CAR Jamor acha que Portugal tem raparigas com talento e porquê?**

Sim, sempre disse que existem em Portugal várias atletas com muito potencial e talento. A prova disso é que nos últimos anos temos tido sucesso ao nível da formação. Foram essas mesmas miúdas que confirmaram o seu potencial e demonstraram que um país pequeno como Portugal se pode bater de igual para igual com os grandes!

### **O talento é suficiente para conseguir resultados no futuro ou existem outros fatores, na tua opinião?**

É óbvio que o talento por si não é suficiente e infelizmente temos muitas provas disso. A partir da agora começa o trabalho mais difícil e mais importante para esta geração.

## **Ambição não nos vai faltar**

Escrito por M. Kostourkova  
Quarta, 09 Outubro 2013 13:45

---

Ter talento poderá não ser suficiente para chegar a jogar numa equipa sénior de bom nível. Há que ter ambição para atingir patamares mais altos.

Alem disso, estas jovens têm ainda um longo caminho a percorrer, a começar pela continuidade de um trabalho específico, até aos 21-22 anos altura em que terminam a sua fase de formação. Devem ter também muita dedicação ao trabalho, vontade de aprender com as mais velhas e experientes, muito empenho e muita humildade.

Estes são os fatores que dependem apenas de cada uma delas. Existem outros que não podem controlar, como por exemplo a competitividade na Liga Feminina, que ano após ano fica mais fraca. Se as nossas atletas forem inseridas numa prova nacional de alto nível, será fantástico para a sua evolução e para a evolução do próprio basquetebol português.

**Paul Nilsen, colunista do site da FIBA para o basquetebol feminino, elegeu-te como a "sua" treinadora do torneio disputado na Croácia. Qual é para ti o significado desta "distinção"?**

Significa simplesmente que o basquetebol português, através da sua representante, a equipa de Sub-18, deixou a sua marca em terras croatas, que mereceram esse comentário.

**O que podemos esperar para o próximo verão da seleção nacional feminina de sub-18?**

Espero que possamos ter uma preparação mais adequada para chegar ao campeonato mais bem preparadas. Vamos tentar fazer outro bom campeonato, ver a evolução e o crescimento das nossas atletas e garanto-vos que ambição não nos vai faltar.